



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Câncer Infantil E Sua Relação Com A Preservação Da Fertilidade

Autores: PATRICIA FRAGA PAIVA (FCMS SUPREMA MG); CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ANTONIO JADSON ALVES DA COSTA (UNICHRISTUS); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNICID); CAROLINA FRAGA PAIVA (UFRJ); STHEFANIA SAD SILVA FERREIRA RODRIGUES FRUET (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO); VICTORIA FIGUEIREDO JUNGER (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO); RÔMULO NASCIMENTO MUNDIN (UFOP); VALÉRIA ANDRADE CALADO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); HANNAH RODRIGUES FERNANDES (UNICHRISTUS); THAÍS LEMOS DE SOUZA MACÊDO (UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA); WESLEY FLORENTINO DA CRUZ (UNIVERSIDADE NACIONAL DE ROSÁRIO); EDUARDO NOBERTO ADAMASTOR DE SOUSA (UNIFACISA-CG); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA)

Resumo: Introdução: No Brasil, o câncer é a 1ª causa de morte por doença na pediatria. A terapia oncológica permitiu maior sobrevida, porém, complicações como esterilidade e perda da função gonadal acometem 80% dos casos e são alvo de preocupação. Objetivos: Elucidar a incidência de câncer infantil relacionando com a necessidade de preservação da fertilidade dos sobreviventes. Métodos: Revisão sistemática da literatura nas bases Scielo e PubMed, com os descritores “cryopreservation, fertility preservation, childhood câncer”, utilizando o MESH para obter suas variações. Resultados: O câncer infantil compreende de 0,5% a 3% de todas as neoplasias, estimativa de incidência anual mundial de 200 mil casos. O Brasil registrou, de 2012-2016, 276.586 internações por neoplasia infantil, representando universo significativo submetido ao tratamento oncológico, que responde por efeitos tardios sobre a saúde reprodutiva e são dependentes do momento do diagnóstico, tipo de tratamento e dose, mais elevada maior risco de infertilidade. Algumas drogas são mais propensas à infertilidade como a ciclofosfamida, ifosfamida, procarbazina, busulfan e melfalano e outras menos como metotrexato e vincristina. Podem repercutir na interrupção da menstruação ou menopausa precoce. A radioterapia pode prejudicar funcionamento do útero e dificultar a gravidez, danificar os testículos ou ovários, consequentemente espermatozóides ou óvulos. Tais efeitos podem ser permanentes ou revertidos após o tratamento. Visando a manutenção da fertilidade pós tratamento, surgiram algumas técnicas como o autotransplante de tecidos gonadais preservados, tendo como principal preocupação a recorrência de malignidade para os tecidos ovarianos transplantados. Além dessa, o xeno-enxerto, o cultivo in vitro e a produção de gônadas artificiais são outras técnicas que podem solucionar o problema mencionado. Conclusão: A manutenção da saúde reprodutiva dos pacientes pediátricos está relacionada à agressividade da terapêutica, localização da radiação e cirurgia, sendo necessária monitorização de acometimento duradouro ou temporário da fertilidade, a fim de reverter possíveis danos.